

Para fazer sentir sua presença

Saúde adapta-se

N. 26/3
/84

à situação de guerra

— afirma Ministro da Saúde no encerramento
do 9.º Conselho Consultivo

O Ministro da Saúde, Fernando Vaz, disse ontem no encerramento do 9.º Conselho Consultivo Alargado do Ministério da Saúde que os trabalhadores da Saúde, em serviço nos vários pontos do País têm estado a fazer esforços com o objectivo de adaptarem-se à dura realidade causada pela situação de guerra, com o nobre objectivo de fazerem sentir a sua presença.

Fernando Vaz começou por afirmar no seu discurso que o nosso País atravessa uma difícil e complexa situação económica, que se alia às acções bárbaras dos bandidos armados contra infra-estruturas sociais e população indefesa.

Os centros e postos de Saúde urbanos e rurais constituem os principais alvos, dos bandidos armados. Os trabalhadores da Saúde são vítimas de assassinatos, mutilações e raptos, tudo isto com o objectivo de enfraquecer o trabalho de atendimento das populações.

— Esta situação obriga-nos a uma maior exigência no nosso trabalho diário. Temos que encontrar alternativas para melhorar nos próximos anos o Serviço Nacional de Saúde, não obstante estas dificuldades. Não podemos viver com base em donativos, temos que ser capazes de financiar os nossos serviços — disse o Ministro da Saúde.

Fernando Vaz acrescentou que uma das fontes para o auto-financiamento é a exigência permanente, na recolha de receitas previstas, e na aplicação da Lei dos Cuidados Médicos.

A poupança e a austeridade devem estar sempre presentes. O Programa de Reabilitação Económica, segundo o Ministro Fernando Vaz, impõe este desafio que tem como pressuposto a organização.

— A vitória está connosco, e assim o futuro será melhor. Não nos devemos esquecer que apesar das dificuldades temos que melhorar o atendimento do doente, assim como o seu conforto — disse.